

A TEORIA BEHAVIORISTA DE SEU MANÉ GATO

Gildo Rabello

Médico Gastroenterologista e Ex-Professor da UFCG.



Seu Mané Gato era um mulato de estatura mediana, magro, de cabelos encaracolados, olhar embaçado e fisionomia serena de quem muito sabe e só precisa de um ouvido para escutá-lo – ou nem disso.

Foreiro do engenho e, ao mesmo tempo, amigo e fiel companheiro do senhorio, sabia dosar sabedoria e sobriedade no seu relacionamento. Plantava, sobretudo, tabaco e com suas folhas preparava o fumo de rolo de que se utilizava para o preparo do rapé e do cigarro de palha ou de papel de seda *Colomy*. Além disso, comercializava cachaça e garrafadas que preparava com ervas, raízes, folhas ou cascas de árvores. Deste modo sua clientela era restrita aos consumidores dos seus produtos.

Era analfabeto; sabia, contudo, desenhar o seu nome – condição necessária e suficiente para contrair empréstimo em banco e pagar a dívida do patrão. Com este, mantinha uma relação de cumplicidade, respeito e fidelidade, qualidades que lhe eram próprias.

Viera para a vila há poucos anos, mas mantinha seus pés fincados na agricultura não muito distante de sua nova morada.

Ficava à porta da bodega a espera de alguém para uma cavaqueira.

Sempre que eu ia à Lapa fazia-lhe uma visita. Oferecia-me um tamborete, mas tinha o cuidado de limpá-lo antes, e sentava-se ao meu lado. Começava, então, a conversa. Na verdade, era um monólogo, porque eu gostava mesmo era de ouvi-lo. Falava sobre comportamento humano: a gratidão, o respeito, a honra; conseqüentemente: a ingratidão, o desrespeito, a desonra. Tudo era analisado em seus mínimos detalhes. A ele interessava a ética, a moral, a razoabilidade do fato. Sua linguagem era rude; carecia lapidar suas palavras para entender a essência de seu pensamento.

Era exatamente no comportamento, humano ou não, e sua relação com o ambiente que ele focava o seu raciocínio. Eu ficava calado deixando que ele o desenvolvesse e só interferia para constatar que assim também pensara Skinner quando desenvolveu a sua Teoria behaviorista.

Assim sendo, a decantada Teoria de Skinner é tão dele quanto de Seu Mané Gato.